

Memória Descritiva

ABEL SALAZAR...

Residiu...

Guimarães

Nasceu em 1889, em Guimarães, cidade onde viveu até cerca dos 14 anos.

S. Mamede Infesta

Viveu em S. Mamede Infesta durante 30 anos, na casa que hoje tem o seu nome e é património da Universidade do Porto – Casa Museu Abel Salazar.

Lisboa

Faleceu em Lisboa, em 1946.

"Após a morte de Abel Salazar, foi preocupação dos seus amigos preservar a memória do Mestre, para obstar à dispersão da obra que produziu. Por iniciativa do Professor Ruy Luís Gomes e com o patrocínio de grandes nomes da cultura procuraram criar a Fundação Abel Salazar, que as autoridades da época nunca permitiram que se constituísse legalmente. (in Memória Descritiva- CMAS)

Foi confundido com...

Um operário pobre, *"... fazia companhia a um contínuo da Faculdade, indo com ele, a pé, para o Porto, com a sua 'marmita' pelo que, mais se confundia com um qualquer operário pobre"* (in Eduardo da Costa Soares, "Figuras do Passado" de S. Mamede Infesta)

Um ladrão, *"Um dia, quando se fazia transportar no carro 7, uma senhora terá sido roubada e, como era o que ia ali com pior aspeto, as suspeitas recaíram nele, pelo que foi conduzido à esquadra policial mais próxima. Quando foi identificado pelos agentes da autoridade, estes ficaram espantados por verificarem que estavam perante um professor universitário, pelo que lhe perguntaram por que razão não se tinha identificado. A resposta surgiu de imediato: "ninguém mo tinha pedido!"* (in Eduardo da Costa Soares, "Figuras do Passado" de S. Mamede Infesta)

Um funileiro, *"E, em casa, quando trabalhava os cobres, martelando-os constantemente, era procurado por algumas mulherzinhas pobres que lhe pediam para lhes reparar as panelas ou deitar algum pinga nas furas das mesmas..."* (in Eduardo da Costa Soares, "Figuras do Passado" de S. Mamede Infesta)

Caracterizado como...

Republicano e Democrático

"Em 1903 ingressou no Liceu Central do Porto, em S. Bento da Vitória, ... Já então se fazia notar o seu sentido republicano e democrático, que viria a marcar toda a sua vida. Inspirado pelo momento político, publicou, com outros estudantes, um jornal escolar de pendor republicano ("O Arquivo"), que refletia, não só os seus interesses pelas ideias revolucionárias, mas também as suas aptidões artísticas, uma vez que encarregou de fazer caricaturas de colegas e de professores." (in UP-Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto)

Influência deletéria

É afastado da sua cátedra, do laboratório, é proibido de frequentar a biblioteca e de ausentar-se do País, dada "a influência deletéria da sua ação pedagógica sobre a mocidade universitária". Foram expulsos também outros professores universitários, tais como: [Aurélio Quintanilha](#), [Manuel Rodrigues Lapa](#), [Sílvio Lima](#) e [Norton de Matos](#).

Argucioso e Crítico

"A argúcia e crítica de Abel Salazar alastraram também à arte, à qual ele se dedicou afinadamente, aquando da exoneração dos seus cargos académicos, também como meio de subsistência." (in <http://paginas.fe.up.pt/porto-ol/fr/jn.html>)

Pensador intemporal

O Prof. Nuno Grande salienta o divulgador do saber em que *"A visão ampla das diversas disciplinas que cultivou justifica a atualidade dos conceitos que formulou. De facto, profundamente*

analítico quando produzia qualquer das suas criações, rapidamente procurava encontrar sínteses integradoras dos aspetos parcelares da realidade que analisava. Várias manifestações desta atitude se encontram nos estudos filosóficos da arte e da ciência que nos legou e cuja leitura revela uma universalidade de pensamento que os torna atuais e de grande pertinência” (<http://cvc.instituto-camoes.pt/>)

Autocaracterização de Abel Salazar

“Além dos trabalhos científicos fiz na Universidade cursos sobre a Filosofia da Arte, conferências sobre a Filosofia, onde desenvolvi um sistema de Filosofia que acabo de constatar com satisfação ser bastante próximo da Escola de Viena. Foi o desenvolvimento deste sistema filosófico que, tendo desagradado à Ditadura e ao Catolicismo, foram a causa principal da minha revogação. Mas, como a ditadura não se podia basear nesta questão, ela torneou a questão, fazendo através da sua imprensa uma campanha de difamação, etc., após a qual me demitiu sem processo nem julgamento (...). Esclareço que nunca fui político, toda a minha vida me ocupei unicamente da atividade intelectual.” ([excerto do curriculum de Abel Salazar](#))

As profissões/ocupações de ABEL SALAZAR...

Ciência

Médico

Ingressou no curso de medicina, tornando-se médico, posteriormente defendeu a sua tese de doutoramento “Ensaio de Psicologia Filosófica”, obtendo a classificação de 20 valores. Não chegando a exercer a profissão de médico, passou logo para professor catedrático.

Professor catedrático

Com apenas 30 anos de idade, foi nomeado Professor Catedrático de Histologia e Embriologia na [Faculdade de Medicina da Universidade do Porto](#), acabando por fundar e dirigir o [Instituto de Histologia e Embriologia](#) da universidade. No ensino, privilegiou a investigação a discussão científica e promoveu o autodidatismo dos alunos.

Investigador

Como investigador, desenvolve um trabalho notável relativo ao conhecimento da estrutura e da evolução do [ovário](#). Criou o célebre método

Arte

Artista multifacetado

“Destacou-se na **Pintura** como pintor da figura humana, principalmente da figura feminina, tanto da mulher burguesa, como da mulher trabalhadora.”

“Foi, ainda, um exímio paisagista, das paisagens minhotas a óleo de influência impressionista, com cores vivas e pinceladas soltas, demonstrando especial sensibilidade na representação/ tratamento da luz.”

“**Desenho** foi, talvez, a arte que mais o uniu à Ciência. Mais uma vez, preferiu o tema da mulher, burguesa e trabalhadora, por vezes apenas esboços, verdadeiros estudos de movimento e de anatomia do corpo humano.” “Produziu **gravuras** nas técnicas de ponta seca, monotípica e água-forte.”

“Com **cobre** fez uns pratos decorativos com figuras femininas, numa técnica denominada de cobre

Literatura

Escritor

Abel Salazar, além dos vários livros científicos redigidos, na área da medicina, elegeu outras áreas temáticas como os problemas sociais, filosóficos (ideais progressistas), políticos (antifascista), estéticos e literários, bem como sobre arte. Escreveu ainda sobre a filosofia das Ciências e das Religiões.

Livros de realce

«Uma Primavera em Itália» (1935)

«Um Estio na Alemanha» (1935)

de coloração tano-férrico, de análise microscópica, que lhe abre caminhos no meio científico (Método Tano-férrico de Salazar).

Internacionalmente, sobressaiu como autor científico, tendo publicado 113 trabalhos científicos nas áreas dos aparelhos de Golgi e Para Golgi, método tano-férrico, ovário, tecido conjuntivo, anatomia do cérebro, tecido celular, sangue, técnica de desenho microscópico e temas gerais. Apesar de ter sido expulso da Faculdade e das múltiplas dificuldades que lhe foram levantadas, continuou a publicar importantes trabalhos de índole científica.

"Temperamento de investigador arguto, muito mais havia de esperar da sua atividade e do seu anseio em penetrar os arcanos do desconhecido. Ouvi-o uma vez numa conferência em S. Marta. Observei o que valia a sua penetração científica e a forma levantada e lógica como conduzia as suas investigações. Foi uma estrela que procuraram apagar, mas donde saíram muitas luzes e haviam de irradiar maiores fulgores." (in Fundação Mário Soares - Homenagem a Abel Salazar, por Egas Moniz).

martelado, onde repuxava e cinzelava o cobre executando, também, jarras e cinzeiros."

*"Como **escultor**, as suas obras são notáveis, de carácter expressionista e com influência das esculturas de Auguste Rodin. Estas representam sempre a figura humana, ou em busto ou em pequenas estatuetas em figura de mulher..."* (in tese de mestrado de Filipa Leite – Arte e Ciência na Casa-Museu Abel Salazar)

Autodidata

"Como exemplo de autodidatismo, não há melhor do que o próprio Abel Salazar, cuja formação estética se fez independentemente de escolas artísticas." (in Jornal de Notícias, 29.12.1996)

Arte - características

A arte espelhava o sentido crítico social latente em Abel Salazar.

"Pintando de preferência temas urbanos e rurais, envolvendo trabalhadores e trabalhadoras labutando em variadas ofícios, Abel Salazar imprimiu sempre às suas composições um dramatismo que o faz ultrapassar a linhagem naturalista em que se insere. (...) Esse dramatismo é, porém, acompanhado por uma crítica social, (...) isso apoiado pelas próprias convicções ideológicas do artista, firme defensor de posições democráticas, permitiu atribuir a Abel Salazar um lugar de percussor do movimento neo-realista português." (José Augusto França, 1976)

«Paris em 1934» (1938),

«As Recordações do Minho Arcaico» (1939).

O pensador deu-nos «A Crise da Europa» (1943)

«O pensamento positivo contemporâneo»

Abel Salazar foi também um teórico da arte. Escreveu artigos no jornal *O Diabo* e deixou livros como *Que é a Arte?* (1940) e *Filosofia da Arte* (inédito)